

CONHECENDO O AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Diana de Almeida Madalena¹
Elizabete de Almeida Madalena²
Maria Eduarda Luiz de Souza³
Sani Silva de Carvalho⁴
Suzana Silva Fleck⁵
Bernardo Goytacazes de Araújo⁶
Rosiany Bittar Campos⁷

rosybittar@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: autistic disorder; autismo em adultos; autistic adults experiences of camouflaging;

1 INTRODUÇÃO

Popularmente conhecido como autismo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta a capacidade de comunicação, interação social, linguagem e comportamento, podendo vir em conjunto com comorbidades (American Psychiatric Association, 2013). Sua causa não é totalmente conhecida, mas de acordo com o Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - edição 5 (DSM) boa parte da ocorrência é devido à preposição genética e fatores ambientais. Portanto, pessoas com histórico familiar, idade mediana dos pais (40 +), prematuridade, e sexo masculino há probabilidades maiores para possuir o autismo (Montenegro; Celeri; Casella, 2018). Atraso na fala, pouco contato visual, movimentos repetitivos, isolamento social, seletividade alimentar, rotina rígida, dificuldade em seguir comandos, hiperfoco em algo específico e sensibilidade sensoriais são sintomas mais prevalentes. (Pinto *et al.*, 2016; Silva; Mulick, 2009). O TEA tem 3 suportes, o 1 (leve), o indivíduo necessita de pouco suporte local, mas o déficit social ocasiona prejuízos. Existe dificuldade em iniciar interações sociais, havendo claros comportamentos de respostas atípicas e sem sucesso no relacionamento social. Apresenta estereotípias sutis, hiperfoco e o diagnóstico pode ser confundido com outros transtornos, além da investigação ser mais demorada. No

¹Acadêmica do 6º período do curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

²Acadêmica do 5º do curso de enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix.

⁴Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix trirriense - Univértix.

⁵Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix trirriense - Univértix.

⁶Graduado em Filosofia pela UFJF. Especialista em filosofia moderna e contemporânea pela UFJF. MBA em Gerenciamento de Projeto pela UGF RJ. Mestrando em Educação pela UNIATLANTICO. Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix.

⁷Graduada em enfermagem pela UCP, Especialização em saúde pública e de em enfermagem do trabalho pela UGF. Mestra pela universidade de vassouras. Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix.

suporte 2 (moderado), precisam de apoio substancial, por apresentarem graves déficits em comunicação social verbal ou não, mesmo com suporte. Possuem respostas reduzidas ou anormais ao contato social, assim como preocupações/interesses fixos, sendo óbvios a um observador casual. Desconfortos e frustrações são visíveis quando rotinas são interrompidas. No suporte 3 (severo), exige apoio muito substancial. Os déficits em comunicação social são graves, ocasionando sérios prejuízos em seu funcionamento, assim como a interação e o contato social com as pessoas são limitadas (Porto, 2023; Araújo *et al.*, 2022). Segundo a DSM-V da Associação Americana de Psiquiatria de 2013, para a realização do diagnóstico existem dois tipos de critérios: o primeiro, indivíduos que têm dificuldades persistentes na comunicação e interação social, sendo apresentados as mesmas no passado ou presente. O segundo, é possuir padrões de comportamentos, interesses ou atividades restritas e repetitivas. O diagnóstico é clínico e observacional, contendo entrevistas e relatos dos familiares próximos, da escola e profissionais da saúde, pois não existem marcadores biológicos e exames específicos para a identificação do TEA (Silva; Mulick. 2009). Receber laudo de outra condição, maior capacidade cognitiva e menor gravidade dos sintomas, vergonha ou negação dos pais sobre a condição do filho, pobreza e falta de escolaridade dos pais são fatores que resultam em um diagnóstico tardio.(Volkmar e Wiesner, 2019). Quando não recebem tratamento na primeira infância, aprendem estratégias que suprimem e mascaram comportamentos autista para esconder características atípicas e minimizar a visibilidade das dificuldades sociais(Cook *et al*, 2021). Essas situações, levam o autista não identificado a ter isolamento social, perda de identidade e aceitação de si mesmo e problemas na saúde mental e física (Bradley *et al*, 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica explicativa, que objetiva explorar, interpretar e compartilhar literaturas existentes sobre o Autismo e a importância do diagnóstico precoce. Por tanto, foram realizadas pesquisas de artigos científicos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, além da utilização da Biblioteca on-line da faculdade Vértix/TR ([Minha Biblioteca: Meus livros](#)). Foram escolhidos 3 E-books que retratam sobre autismo, além do Manual de diagnóstico e estatística dos transtornos mentais DSM-5 encontrado no IPBB ([DOCUMENTOS \(institutopebioetica.com.br\)](#)). No Scielo, a palavra chave utilizada foi: autistic disorder resultando em 266 artigos. Após utilização de filtros como: ano das publicações (2009-2016) e o idioma português, permaneceram 85 artigos. Os métodos de inclusão consistiu na realização de leitura do título e resumo dos artigos, sendo selecionados apenas 2 artigos. No Google Acadêmico, foram utilizadas palavras chaves separadamente para ampliar o assunto de cada uma. A primeira foi Autistic adults experiences of camouflaging, que obteve 10.500 artigos encontrados. Foram utilizados os filtros de ano de publicação (2021) e o idioma (inglês e português) resultando em 1020 artigos científicos. A Inclusão consistiu em realizar leitura crítica dos 10 primeiros artigos e que os mesmos tivessem a ver com o tema. 1010 foram excluídos e dos 10 primeiros, 7 foram excluídos por não estarem totalmente dentro da temática e 3 foram utilizados. A segunda: Autismo em adulto obtivemos 16.100 resultados. Utilizamos filtro como: ano de publicação de (2019-2022); artigos de revisão e que estivessem no idioma português, gerando um resultado de 612 artigos. Foram analisados os 40 primeiros tendo como critério de Inclusão: leitura dos resumos, artigos que melhor se encaixem no assunto e tenham

um bom entendimento. Excluimos títulos que não tinham nada a ver com o assunto proposto, restando 3 artigos que falam sobre o diagnóstico e seus níveis. Após a seleção, foi feita a organização das informações por temas relevantes, como características, impactos do diagnóstico tardio, eficácia das intervenções precoces, autismo no sexo feminino e em adultos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É essencial que o tratamento seja na primeira infância, para evitar acarretar em prejuízo emocional, comportamental e na socialização destes indivíduos. Pois quanto mais tarde identificado e tratado, maiores dificuldades os portadores terão na fase adulta. Apesar de alguns conseguirem fazer masking, adultos autistas descrevem a camuflagem como altamente estressante e desgastante, consequentemente elevando o aumento do risco de depressão, ansiedade e pensamentos/comportamentos suicidas (Hull *et al*, 2021). O masking tem contribuído para o atraso do diagnóstico, sendo mais tardio para as mulheres quando comparado aos homens (Freire; Cardoso, 2022 e Bradley *et al*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhorar a qualidade de vidas dos portadores que uma qualidade e independência é preciso que o diagnóstico seja identificado precocemente e seja correto. Sendo assim, é possível estabelecer tratamentos adequados através de uma equipe multidisciplinar, capaz de realizar avaliação cognitiva, da linguagem e do comportamento (Steffen *et al.*, 2020). Desse modo, ficará mais fácil acompanhar a evolução e estabelecer um plano individual de intervenções para uma melhora significativa no quadro. O apoio dos familiares e a participação dos mesmos na continuação das terapias em casa, é primordial (Pinto *et al*, 2016).

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorder**. Edição 5. ed. American Psychiatric publishing, 2013. Disponível em:<[Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 \(institutopebioetica.com.br\)](http://Manual_Diagnóstico_e_Estatístico_de_Transtornos_Mentais_-_DSM-5(institutopebioetica.com.br))>. Acesso em: 9 jul. 2024

ARAÚJO, Marielle *et al*. Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. REV: **PhD Scientific Review**, V. 02, N. 05, P. 8-20, junho. 2022. Disponível em: <[AUTISMO, NÍVEIS E SUAS LIMITAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA \(periódicos.com.br\)](http://AUTISMO,NÍVEIS ESUAS LIMITAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (periódicos.com.br))>. Acesso em: 15 ago. 2024

BRADLEY, Louise *et al*. **Autistic Adults' Experiences of Camouflaging and Its Perceived Impact on Mental Health**. Autismo Idade Adulta. PubMed, Dezembro, 2021. 10.1089/aut.2020.0071. Disponível em:<[Autistic Adults' Experiences of Camouflaging and Its Perceived Impact on Mental Health - PubMed \(nih.gov\)](http://Autistic_Adults'_Experiences_of_Camouflaging_and_Its_Perceived_Impact_on_Mental_Health_-_PubMed(nih.gov))>. Acesso em: 16 jul. 2024

COOK, Julia *et al*. Camouflaging in autism: A systematic review. **Clinical psychology review**, v. 89, p. 102080, 2021. Disponível em:<[Camouflaging in autism: A systematic review - ScienceDirect](http://Camouflaging_in_autism:_A_systematic_review_-_ScienceDirect)>. Acesso em: 16 jul. 2024

FREIRE, M. G.; CARDOSO, H. DOS S. P. **Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática.** Rev: Psicopedagogia, São Paulo, v. 39, n. 120, dezembro, 2022. Disponível em: [Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática \(bvsalud.org\)](https://bvsalud.org/). Acesso em: 15 ago. 2024

HULL, Laura *et al.* **A camuflagem social está associada à ansiedade e depressão em adultos autistas.** V. Autismo Molecular 12, 13, Inglaterra, 2021. <https://doi.org/10.1186/s13229-021-00421-1>:<[Is social camouflaging associated with anxiety and depression in autistic adults?](https://doi.org/10.1186/s13229-021-00421-1) - UCL Discovery > Acesso em: 17 jul. 2024

MONTENEGRO, Maria A.CELERI, Eloisa Helena R V.; CASELLA, Erasmo B. **Transtorno do Espectro Autista - TEA: Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento.** 2º Ed, Thieme Brasil, 2018. E-book. Disponível em:<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650827/pageid/96>> Acesso em: 5 ago. 2024

PINTO, Rayssa *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016. Disponível em:<[SciELO - Brasil - Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares](https://scielo.br/pb/doi/10.1590/1980-54972016000300008) Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares >. Acesso em 10 ago. 2024

PORTO, José Alberto D. JR., Francisco B A. **Autismo no Adulto.** Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821298/>. Acesso em: 12 ago. 2024

SILVA, M.; MULICK, J. A. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas.** Psicologia, Ciência e Profissão, 2009, 29 (1), 116- 131. Disponível em:<[SciELO - Brasil - Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas](https://scielo.br/pb/doi/10.1590/1980-54972009000100008) Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas>. Acesso em: 15 ago. 2024

STEFFEN, Bruna *et al.* Diagnóstico precoce do autismo: uma revisão literária. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 6, n. 2, Mineiros/GO, 2019. Disponível em:< <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>>. Acesso em: 17 ago. 2024

VOLKMAR, F, R. E WIESNER, L, A. **Autismo: guia essencial para compressão e tratamento.** Edt.: Artmed da ABP, 2019. E-book. Disponível em:<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715222/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dttitle-page.xhtml%5D!/4%5Btitle-page%5D/2/4/2/4>>. Acesso em: 20 ago. 2024